

Estudante:

Gabriela Stefanczak Leão

Orientador:

Simone Buiate

Museu Histórico

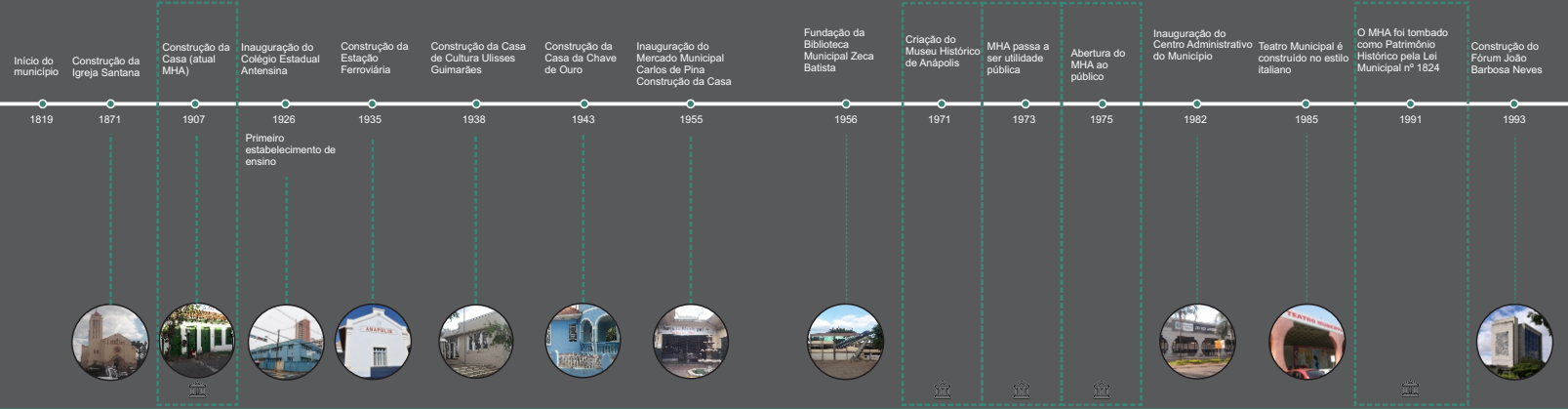
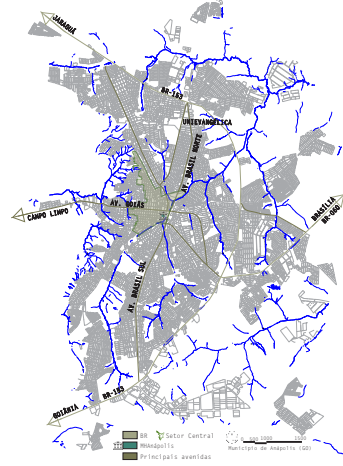
Museu Histórico de Anápolis:
Uma Narrativa Urbana

Parte deste trabalho é extrapolar a leitura do acervo do museu histórico para a ideia de deriva urbana, com a construção de um percurso que traga conexão entre os espaços históricos do bairro central. Dessa maneira o acervo configura-se como ponto de partida e a deriva como parte da proposta.

Esse projeto vem com objetivo de enaltecer o edifício museu como próprio acervo e trazer o percurso cultural como possibilidade de discurso para a história da cidade.

Desse modo, a proposta desse trabalho é ir além da leitura do acervo do Museu para a ideia de deriva urbana. Propõe-se a implementação de um circuito cultural urbano e a criação de um edifício anexo de médio porte ao museu histórico para comportar um novo programa, um aumento de visitas (aproximadamente 500 pessoas durante o período de 2009 a 2011) e proporcionar a adequada restauração e conservação do acervo.

Para a expansão seriam utilizados dois lotes laterais, que atualmente são ocupados por edificações que prestam serviços ao município. Além disso, também seriam realizadas intervenções de caráter 'demolição/reforma' na pré-existência, conforme portaria nº420 do IPHAN.



Embasamento teórico

Flâneur

É uma referência para compreender fenômenos urbanos. Segundo Charles Baudelaire é uma pessoa que anda pela cidade a fim de 'experimentá-la'. Tece uma narrativa dos atrativos da cidade, a partir do reconhecimento local e das pessoas desse contexto.

Experiência urbana

Segundo Osnilo Junior a experiência urbana resultaria na própria escrita da cidade. Neste trabalho aparece por meio de um circuito cultural como possibilidade de discurso para a história da cidade.

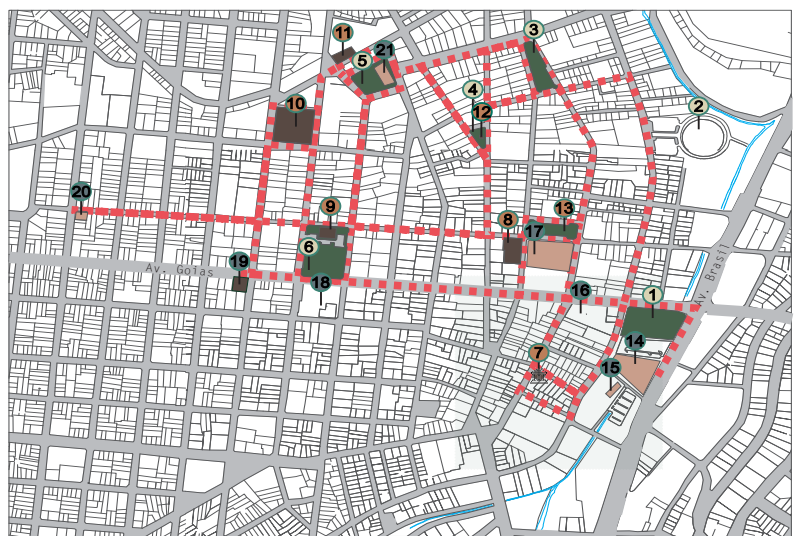
Subjetividade

É o espaço do indivíduo e como ele se relaciona com o mundo, resultando na construção de crenças e valores que vão construir a experiência histórica.

Deriva urbana

Segundo Guy Debord é um estudo psicogeográfico que estuda as ações do ambiente urbano segundo as condições emocionais e psíquicas do ser humano. Para Paola Jacques é uma apropriação do espaço urbano pelo pedestre através da ação do andar sem rumo.

Assim, as relações entre cidade e memória podem ser pensadas a partir da memória urbana e sobre patrimônio histórico. A forma de caminhar sem rumo (deriva) e a figura do Flâneur (e o termo Flânerie) são parte importante da produção de narrativa/experiência urbana. São esses elementos, que no caso desse projeto, vão fazer a ligação do espaço urbano histórico com a produção de história, resultando na experiência urbana. Parte deste trabalho é a criação de um percurso para (re)conhecimento das edificações que fazem parte da história do município.



- | | | | |
|-----------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|-------------------------|
| Edifícios Históricos Não Tombados | Lazer | Monumento Histórico | Arquitetura |
| Edifícios Históricos Tombados | Prédio do Ancião | Museu Histórico | Secretaria Municipal |
| Praças | Ginásio Newton de Faria | Colégio Antensina | Grum |
| Correço das Antas | Prédio das Mães | Casa de Cultura Ulisses Guimarães | Colégio Faustino |
| ■ Possível percurso | Mercado Municipal | Estação Ferroviária | Igreja Santana |
| | Praça James Fastone | Conjunto Praça James Fastone | Igreja Bom Jesus |
| | Praça Americana do Brasil | Praça Santana (Início da cidade) | Escola de Artes Oswaldo |
| | Praça Bon Jesus | | Casa da Chave de Ouro |
| | | | Biblioteca Municipal |



- Gabarito**
- 1 Pavimento
 - 2 Pavimentos
 - 3 Pavimentos
 - 4 Pavimentos
 - 5 Pavimentos
 - 6 Pavimentos
 - 8 Pavimentos
 - 20 Pavimentos

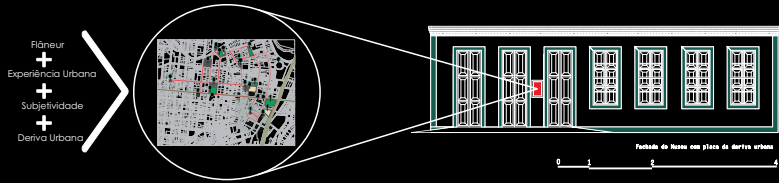
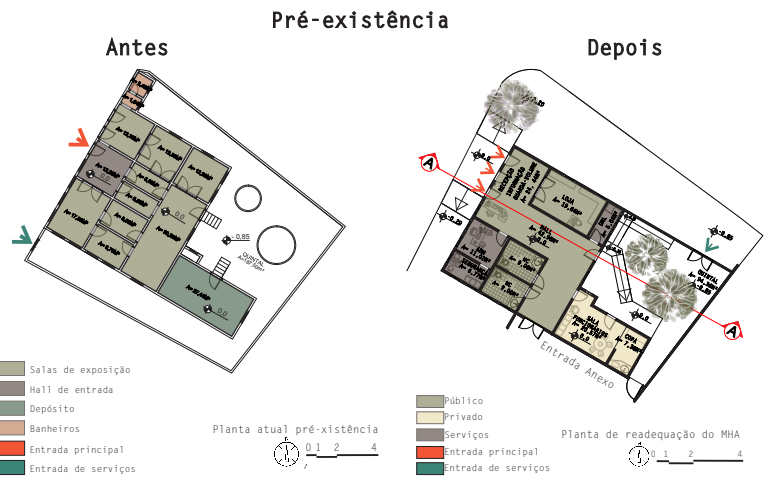
Por se tratar de um antigo povoado, o traçado urbano é irregular, com ruas em sua maioria estreitas, sendo muitas delas de apenas um sentido para o trânsito de veículos.

Com uma consolidação que surgiu a partir dos anos 60, o centro possui poucos lotes vazios e em sua maioria as edificações encontram-se na frente do mesmo.

O bairro é composto principalmente por serviços e setores comerciais, com poucas residências (algumas são ajustadas para abrigar pontos comerciais). As edificações variam de 1 a 3 pavimentos, mas é possível encontrar edifícios de até 20 pavimentos.

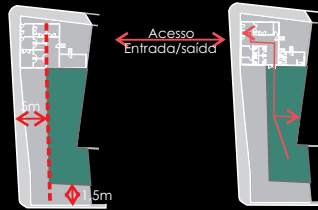
Anápolis possui o relevo ondulado. A topografia do Centro possui uma elevação no sentido noroeste-sudeste, sendo de 2 metros no lote de estudo (Museu Histórico e lotes para o anexo).

As fachadas norte e oeste são as mais afetadas pela pior insolação.



Conexão

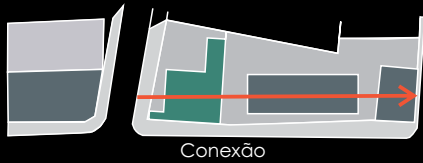
Alinhamento do programa à pré-existência como próprio acervo



Geometria

Afastamentos necessários marcam a forma do edifício

Acesso do 'velho' para o 'novo'

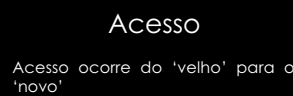


Conexão



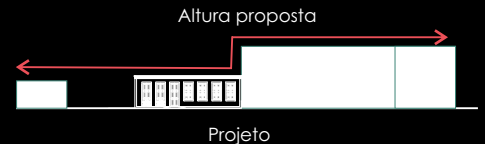
Gabarito

Não interferir na geometria do entorno



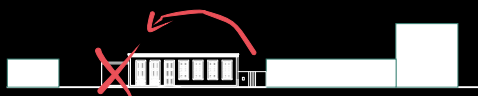
Acesso

Acesso ocorre do 'velho' para o 'novo'



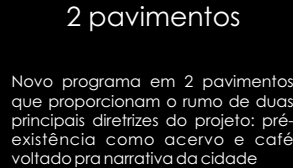
Altura proposta

Projeto



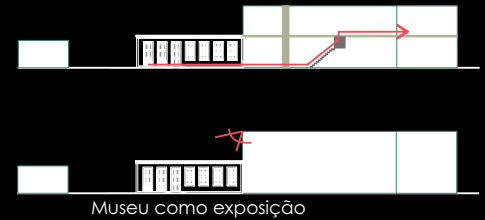
Anexo

Demolição do anexo que não pertence ao projeto original

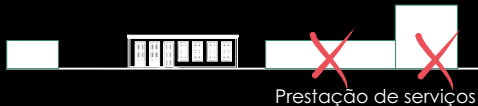


2 pavimentos

Novo programa em 2 pavimentos que proporcionam o rumo de duas principais diretrizes do projeto: pré-existência como acervo e café voltado pra narrativa da cidade



Museu como exposição



Prestação de serviços

Mudança da entrada de serviços da fachada frontal para a lateral

Visualização da Pré-existência

Café e auditório marcados no volume

Café voltado para a narrativa da cidade



Construção de um edifício anexo para um novo programa

